

Reunião de cineclubes para estudo de autor brasileiro

Será iniciado no próximo sábado, em Salvador, o "Primeiro Estágio para Dirigentes de Cineclubes", que se prolongará até o próximo dia 14. Essa manifestação é organizada pelo Centro de Cineclubes, sob o patrocínio do Clube de Cinema da Bahia, em colaboração com a Reitoria da Universidade da Bahia, o Museu de Arte Moderna da Bahia, e a Cinemateca Brasileira. O objetivo principal desse estágio é o estudo do pioneiro da cinematografia brasileira, Humberto Mauro.

Esse estágio, que será aberto pelo magnífico reitor da Universidade da Bahia, compor-se-á de conferências e debates sobre a obra de Mauro, e de projeções de fitas da sua autoria. Serão abordados vários temas, como "A Temática Brasileira no Cinema de Humberto Mauro", que deverão aprofundar os estudos sobre o cineasta. Serão projetadas as fitas "Tesouro Perdido" (1927), "Brasa Dormida" (1928), "Sangue Mineiro" (1929), "Ganga Bruta" (1933), e "O Descobrimento do Brasil" (1925/7), além de documentários. A Cinemateca Brasileira, ao sugerir e fornecer esse conjunto de filmes, tem em vista os seus problemas de difusão: esta instituição que lançou Mauro em 1952, por ocasião da Primeira Retrospectiva do Cinema Brasileiro, num sentido cultural, possibilitará o conhecimento de Mauro no âmbito nacional. Desde 1952, o nome de Mauro se propagou nos vários ambientes culturais cinematográficos através de manifestações esporádicas, culminando na sua consagração internacional. Georges Sadoul, na sua "História do Cinema Mundial", o coloca entre os cem maiores cineastas do mundo. A apresentação de "Ganga Bruta" no ano passado, promovida pela Cinemateca e o Departamento Cultural do Itamarati, na Itália e na França confirmaram diante da crítica internacional o valor do autor.

Agora que a Cinemateca teve a possibilidade de colocar em circulação alguns filmes do cineasta, as entidades culturais brasileiras terão acesso às suas obras, a partir de abril, quando serão reiniciadas as atividades do departamento de difusão. Com a apresentação previa na Bahia desse material para dirigentes de cineclubes, estes poderão levar aos vários pontos do País, às Capitais e às pequenas cidades do Interior, conhecimentos que os orientarão na divulgação desses filmes junto ao seu público.

TERCEIRO ENCONTRO

E' pela terceira vez que os dirigentes de cineclubes brasileiros se reunirão com finalidade de realizar estudos em profundidade. A primeira vez foi por ocasião do "Curso para dirigentes de Cineclubes", promovido pela Cinemateca Brasileira em 1958. O programa desse curso, que se prolongou durante todo o ano, abordava os fundamentos de uma cultura cinematográfica. Esse trabalho de um ano resultou na consolidação de vários cineclubes interioranos do Estado de São Paulo, e contribuiu para a formação de uma maior consciência cultural nos meios cineclubistas. A segunda vez que se reuniram os dirigentes de cineclubes, por ocasião da Primeira Jornada dos Cineclubes Brasileiros, representou uma evolução, pois aprofundou um

assunto único: o cinema expressionista alemão. Esta terceira vez, na Bahia, representa ainda uma evolução, pelo simples fato de que, além de tratar de um assunto único, coloca problemas vivos e inusitados; de fato, Mauro, se já está consagrado, deve ainda estar conhecido.

Esta reunião vem mais uma vez comprovar o ritmo acelerado de descentralização que se vem dando no nosso País, em matéria de cultura geral, e particularmente cinematográfica.

Salvador, que tem sido ultimamente alvo do interesse de produtores e diretores de cinema, já de há muito tem seu clube de cinema liderado pelo crítico Walter da Silveira, que provocou um despertar do interesse pelo cinema nos meios intelectuais e estudantis. Foi partindo do clube de cinema, que surgiu a jovem crítica baiana e criou-se a atmosfera favorável à produção cinematográfica local. Como resultado desse movimento, a filmografia baiana já pode apresentar obras do interesse dos filmes de curta metragem de Glauber Rocha, o qual aliás já se lançou na produção de filmes comerciais de longa metragem, ora como diretor, ora como produtor executivo.

O encontro baiano é o fruto mais recente da atividade desenvolvida pelo Centro de Cineclubes, sob a direção do sr. Carlos Vieira, uma das figuras marcantes do cineclubismo brasileiro.

Como já foi indicado, uma das consequências desse empreendimento será o de iniciar o verdadeiro conhecimento da obra de Mauro. Com efeito, é a primeira vez que os estudiosos brasileiros terão a oportunidade de estudar em conjunto as obras mais significativas desse realizador. Essa oportunidade tornou-se possível graças à cooperação do sr. Flavio Tambellini, presidente do Geicine e diretor do Instituto Nacional do Cinema Educativo, instituição essa que promoveu as tiragens de novas cópias dos filmes de Mauro, que serão exibidas na Bahia.